



SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
SECRETARIA EXECUTIVA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS
SUBSECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL
COORDENAÇÃO DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL



**ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA DO
DISTRITO FEDERAL**

ABRIL/2020

SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA

André Clemente Lara de Oliveira

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ASSUNTOS ECONÔMICOS

Patrícia Ferreira Motta Café

SUBSECRETÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL

Marco Antonio Lima Lincoln

COORDENADORA DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL

Kátia Andréa Lobo Leite

Arrecadação Tributária do Distrito Federal – Abril de 2020

Fonte de dados:

Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 04/05/2020

Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGEST em 08/05/2020

Sistema Integrado de Gestão Governamental – SIGGO em 11/05/2020

Equipe Técnica

Eduardo de Brito Lima

Leônidas Feitosa Duarte

Márcio Luiz Torres de Oliveira

SBN Quadra 2 Bloco A

Edifício Vale do Rio Doce, 11º andar, sala 1107

Brasília – DF CEP 70040-909

(61) 3312-8484 / 3312-8042

I. ARRECADAÇÃO TOTAL

No mês de abril de 2020, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.213,7 milhões em valores correntes. No comparativo com abril de 2019, verificou-se queda nominal de 10,1% e decréscimo real de 12,2% (INPC/IBGE).

DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DADOS SIGGO em 11/05/2020

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	abr/20	abr/19	abr/2019	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em abril/2020
	(a)	(b)	pele INPC/IBGE (c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	555.825	628.750	644.217	-72.925	-11,6%	-88.392	-13,7%	45,80%
ISS	146.005	152.188	155.931	-6.182	-4,1%	-9.926	-6,4%	12,03%
IRRF	235.650	255.665	261.954	-20.015	-7,8%	-26.304	-10,0%	19,42%
IPVA	168.436	161.879	165.861	+6.557	+4,1%	+2.575	+1,6%	13,88%
IPTU	56.006	37.513	38.436	+18.493	+49,3%	+17.570	+45,7%	4,61%
ITBI	24.164	33.688	34.517	-9.524	-28,3%	-10.353	-30,0%	1,99%
ITCD	6.378	11.292	11.570	-4.914	-43,5%	-5.191	-44,9%	0,53%
TAXAS	20.755	20.079	20.573	+676	+3,4%	+182	+0,9%	1,71%
OUTROS IMPOSTOS (1)	443	48.815	50.016	-48.372	-99,1%	-49.573	-99,1%	0,04%
Total da Arrecadação	1.213.663	1.349.869	1.383.075	-136.206	-10,1%	-169.412	-12,2%	100,00%

Fonte: SIGGO.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques abril de 2020

- Decréscimos reais no **ICMS** (-R\$ 88,4 milhões), decorrente em parte de recolhimento a menor do setor elétrico; **IRRF** (-R\$ 26,3 milhões); **ITBI** (-R\$ 10,4 milhões); **ISS** (-R\$ 9,9 milhões); e **ITCD** (-R\$ 5,2 milhões), os quais ocorreram no contexto da desaceleração da economia em virtude da pandemia do coronavírus.
- Aumento real no **IPTU** (+R\$ 17,6 milhões) que reflete alteração na sazonalidade da arrecadação do imposto em 2020, cujo vencimento ocorrerá entre os meses de maio a agosto, ao contrário de 2019 quando o vencimento se deu entre os meses de junho a novembro.

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2020, a arrecadação tributária alcançou o montante de R\$ 5.709,2 milhões em valores correntes, o

que representou aumento nominal de 6,5% em relação a igual período 2019, correspondente a uma expansão real de 2,9%.

**DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA
DADOS SIGGO em 11/05/2020**

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	2020 (a)	2019 (b)	2020 pelo INPC/IBGE (c)	2019 pelo INPC/IBGE (d)	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação 2020
					(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	2.806.724	2.607.875	2.805.667	2.698.764	+198.848	+7,6%	+106.903	+4,0%	49,16%
ISS	621.684	618.786	621.446	640.684	+2.899	+0,5%	-19.239	-3,0%	10,89%
IRRF	983.667	899.943	983.155	930.210	+83.724	+9,3%	+52.945	+5,7%	17,23%
IPVA	872.526	825.673	872.040	854.735	+46.854	+5,7%	+17.306	+2,0%	15,28%
IPTU	147.342	105.758	147.298	109.300	+41.584	+39,3%	+37.998	+34,8%	2,58%
ITBI	125.378	118.765	125.328	122.810	+6.613	+5,6%	+2.518	+2,1%	2,20%
ITCD	36.298	41.581	36.290	42.999	-5.282	-12,7%	-6.709	-15,6%	0,64%
TAXAS	114.119	92.437	114.072	95.403	+21.682	+23,5%	+18.669	+19,6%	2,00%
OUTROS IMPOSTOS (1)	1.447	49.205	1.447	50.422	-47.758	-97,1%	-48.975	-97,1%	0,03%
Total da Arrecadação	5.709.186	5.360.022	5.706.742	5.545.328	+349.164	+6,5%	+161.414	+2,9%	100,00%

Fonte: SIGGO.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Destaques 1º quadrimestre de 2020

- Aumentos reais no **ICMS** (+R\$ 106,9 milhões), decorrente em parte de recolhimentos do setor elétrico relativo a fatos geradores de 2019, além dos fatos geradores de 2020; **IRRF** (+R\$ 52,9 milhões); e **IPTU** (+R\$ 37,9 milhões).
- Queda real no **ISS** (-R\$ 19,2 milhões), diante da desaceleração de atividades econômicas sujeitas ao tributo.

II. ARRECADAÇÃO X PREVISÃO

Na comparação da receita realizada com a prevista para LOA, programação financeira e previsão mensal de curto prazo, esta última elaborada para subsidiar o cronograma de desembolsos financeiros, apresentam-se os seguintes destaques para o mês de **abril de 2020**:

- **LOA**: Receita realizada abaixo da prevista, em R\$ 154,9 milhões (-11,3%), sobretudo em função dos desvios negativos do **ICMS** (-R\$ 161,1 milhões); **ISS** (-R\$ 26,0 milhões); e **IRRF** (-R\$ 25,3 milhões). Por sua vez, os principais desvios positivos foram observados no **IPTU** (+R\$ 34,5 milhões) e no **IPVA** (+R\$ 27,9 milhões).

- **Programação financeira:** Realização abaixo da previsão em R\$ 198,5 milhões (-14,1%), sendo os desvios negativos mais significativos observados no **ICMS** (-R\$ 207,3 milhões); **IRRF** (-R\$ 25,3 milhões) e **ISS** (-R\$ 23,7 milhões). Por sua vez, os principais desvios positivos foram registrados no **IPTU** (+R\$ 33,9 milhões) e no **IPVA** (+R\$ 30,1 milhões).
- **Previsão mensal:** Receita realizada abaixo da prevista em R\$ 20,5 milhões (-1,7%), decorrente principalmente dos desvios negativos no **ICMS** (-R\$ 46,2 milhões) e **IRRF** (-R\$ 23,4 milhões). Desvio positivo observado para o **ISS** (+R\$ 46,7 milhões), cujo reflexo da desaceleração econômica em razão da pandemia do coronavírus sobre a previsão da receita do imposto foi superdimensionado.

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - ABRIL 2020							
ESPECIFICAÇÃO	PREVISÃO MENSAL (A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	601.998	716.952	763.148	555.825	(46.173)	(161.127)	(207.323)
ISS	99.267	172.024	169.751	146.005	46.738	(26.018)	(23.746)
IRRF	259.002	260.973	260.973	235.650	(23.352)	(25.323)	(25.323)
IPVA	164.790	140.521	138.290	168.436	3.646	27.915	30.146
IPTU	46.376	21.494	22.061	56.006	9.630	34.512	33.945
ITBI	29.916	29.554	30.051	24.164	(5.752)	(5.390)	(5.887)
ITCD	10.080	11.086	10.229	6.378	(3.701)	(4.708)	(3.851)
TAXAS	22.387	15.752	17.446	20.755	(1.632)	5.003	3.309
OUTROS IMPOSTOS (1)	312	229	235	443	131	214	208
TOTAL DA ARRECAÇÃO	1.234.129	1.368.585	1.412.185	1.213.663	(20.466)	(154.922)	(198.522)

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Quanto ao **primeiro quadrimestre de 2020**, os destaques são:

- **LOA:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 108,0 milhões (+1,9%), decorrente principalmente dos desvios positivos do **IPVA** (+R\$ 128,2 milhões) e **IPTU** (+R\$ 56,6 milhões). Principais desvios negativos observados no **ISS** (-R\$ 59,1 milhões), **IRRF** (-R\$ 31,8 milhões) e **ICMS** (-R\$ 29,1 milhões).
- **Programação financeira:** Realização abaixo da previsão em R\$ 48,2 milhões (-0,8%), decorrente principalmente

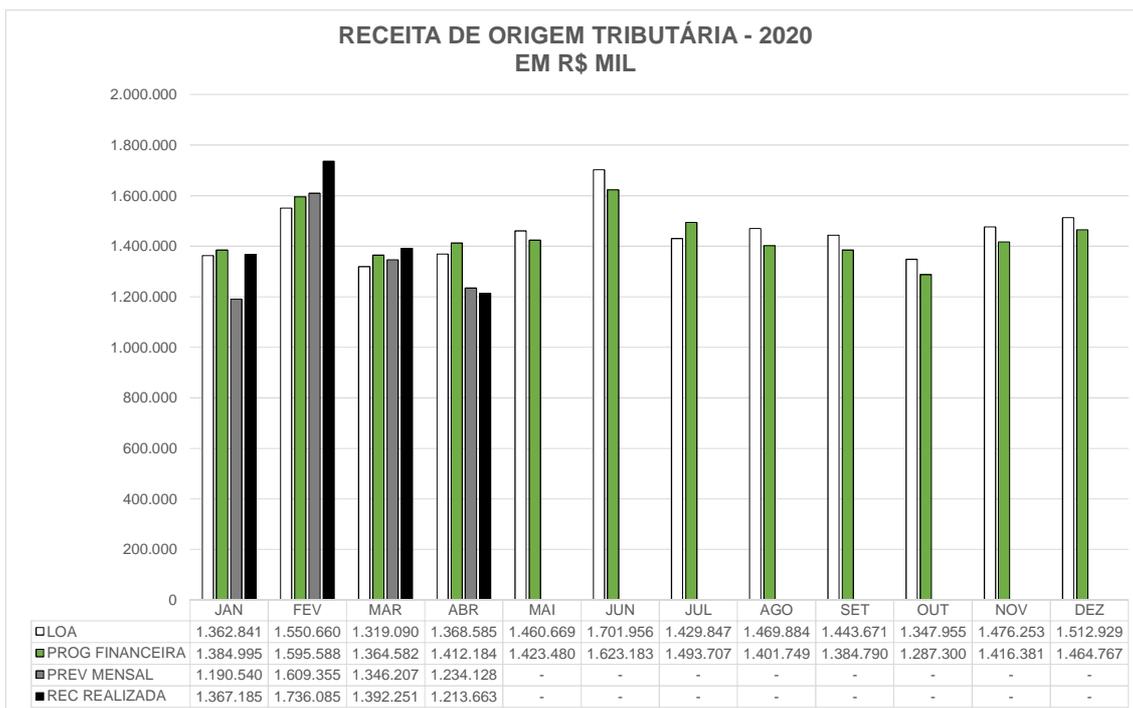
dos desvios negativos observados no **ICMS** (-R\$ 203,4 milhões) e no **ISS** (-R\$ 54,0 milhões), os quais estão em parte relacionados à desaceleração econômica devido à pandemia do coronavírus. Principal desvio positivo observado no **IPVA** (+R\$ 144,0 milhões).

- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 328,9 milhões (+6,1%), decorrente principalmente dos desvios positivos do **IPVA** (+R\$ 90,3 milhões), **IRRF** (+R\$ 65,6 milhões) e **ICMS** (+R\$ 60,9 milhões), este último devido em parte a recolhimentos efetuados pelo setor elétrico de fatos geradores de 2019.

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - PERÍODO DE JANEIRO A ABRIL 2020							
ESPECIFICAÇÃO	PREVISÃO MENSAL(A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	2.745.782	2.835.843	3.010.114	2.806.724	60.942	(29.119)	(203.390)
ISS	577.818	680.751	675.656	621.684	43.867	(59.067)	(53.972)
IRRF	918.062	1.015.447	1.015.447	983.667	65.605	(31.779)	(31.779)
IPVA	782.400	744.348	728.544	872.526	90.126	128.179	143.982
IPTU	112.949	90.761	91.227	147.342	34.393	56.580	56.115
ITBI	112.203	110.676	112.678	125.378	13.175	14.702	12.700
ITCD	35.591	38.726	35.595	36.298	707	(2.428)	703
TAXAS	94.273	83.690	87.124	114.119	19.846	30.429	26.995
OUTROS IMPOSTOS (1)	1.154	934	968	1.447	293	513	479
TOTAL DA ARRECADAÇÃO	5.380.233	5.601.177	5.757.352	5.709.186	328.953	108.009	(48.166)

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

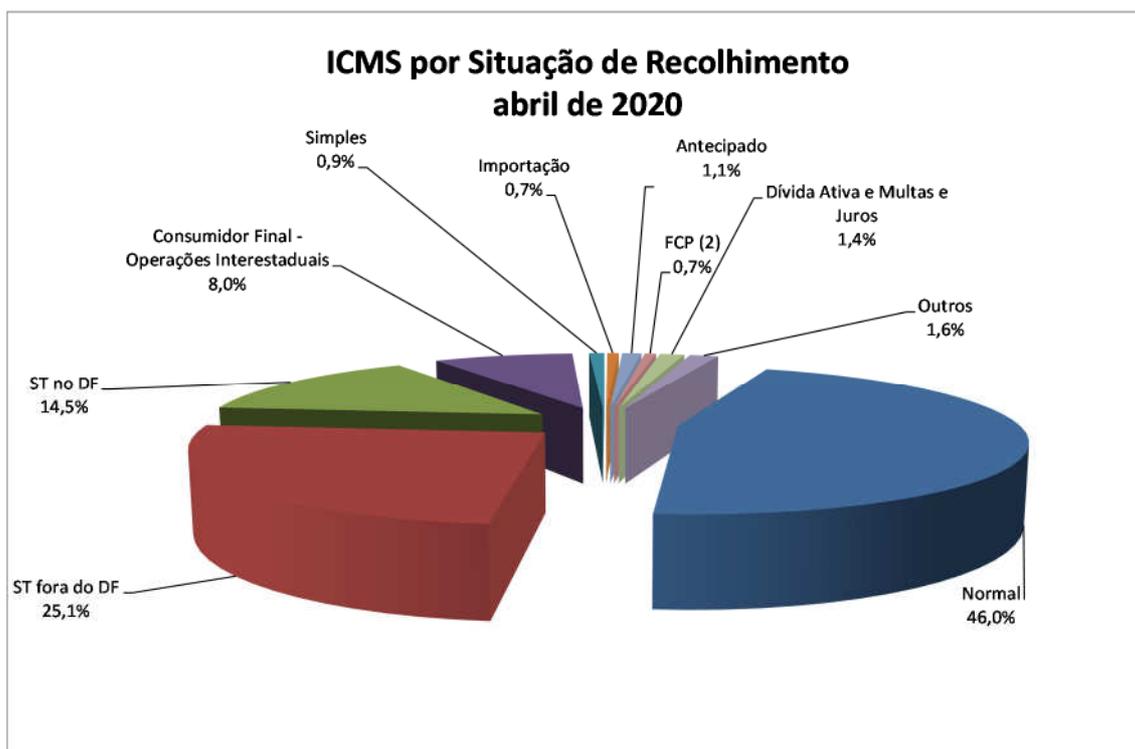


III. ARRECAÇÃO DO ICMS

Tendo em vista reclassificação contábil das contas de receita, a receita do ICMS por modalidade de recolhimento deixou de ser obtida por meio de consulta no SIGGO e passou a ter como fonte o sistema SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO.

1. ICMS por modalidade de recolhimento

A maior participação no total da receita do imposto continua sendo a do regime normal, com 46,0%. Na sequência, tem-se a substituição tributária fora e dentro do DF, com 25,1% e 14,5% respectivamente; contudo o regime normal registrou a menor participação da série histórica, longe do patamar médio anual de 50,7%. No conjunto, essas modalidades de recolhimento responderam por 85,6% da receita total do imposto em abril de 2020. Os maiores ganhos em termos relativos em abril se deram no ICMS substituição tributária fora do Distrito Federal e consumidor final operações interestaduais, com incrementos de 2,4 e 2,9 pontos percentuais no confronto com mês precedente.



Destques abril de 2020

Tendo em vista os impactos econômicos causados pela pandemia do coronavírus, foram observadas quedas de arrecadação na maioria das modalidades de recolhimento, com exceção da substituição tributária fora do DF, conforme tabela abaixo, com os seguintes destaques:

- **ICMS Normal:** Retração real de 23,2% (-R\$ 77,3 milhões), decorrente, em parte, do recolhimento a menor do setor elétrico.
- **Simplex:** Queda real de 72,8% (-R\$ 13,0 milhões) decorrente da postergação do vencimento para fatos geradores em março de 2020, de abril para outubro, nos termos do Decreto 40.598/2020.
- **Dívida Ativa e Multas:** Perda real de 32,4% (-R\$ 3,8 milhões).

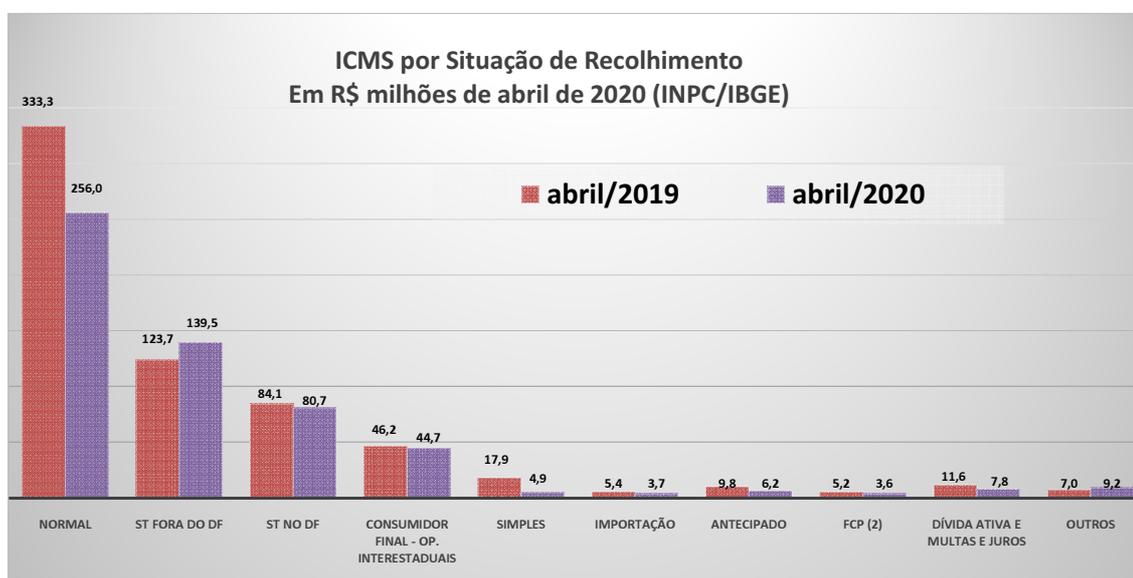
ICMS: ARRECAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (abril/20)
	abr/20	2020	abr/19	2019	abril/20 / abril/19	2020 / 2019	
Normal	255.975	1.429.477	333.315	1.360.605	-23,2%	5,1%	46,0%
ST fora do DF	139.460	627.342	123.650	611.288	12,8%	2,6%	25,1%
ST no DF	80.727	355.779	84.145	367.385	-4,1%	-3,2%	14,5%
Consumidor Final - Op. Interestaduais	44.682	178.971	46.250	146.781	-3,4%	21,9%	8,0%
Simplex	4.861	63.032	17.877	77.190	-72,8%	-18,3%	0,9%
Importação	3.665	17.301	5.351	21.441	-31,5%	-19,3%	0,7%
Antecipado	6.182	27.458	9.848	33.735	-37,2%	-18,6%	1,1%
FCP (2)	3.628	21.313	5.166	21.494	-29,8%	-0,8%	0,7%
Dívida Ativa e Multas e Juros	7.838	42.254	11.596	47.399	-32,4%	-10,9%	1,4%
Outros	9.160	43.194	7.042	27.854	30,1%	55,1%	1,6%
Total da Arrecadação	556.178	2.806.120	644.239	2.715.170	-13,7%	3,3%	100,0%

Fonte: Dados SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

3. Outros - auto de infração, LC 52/97, parcelamento, FUNDAF, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.



Destaques 1º quadrimestre de 2020

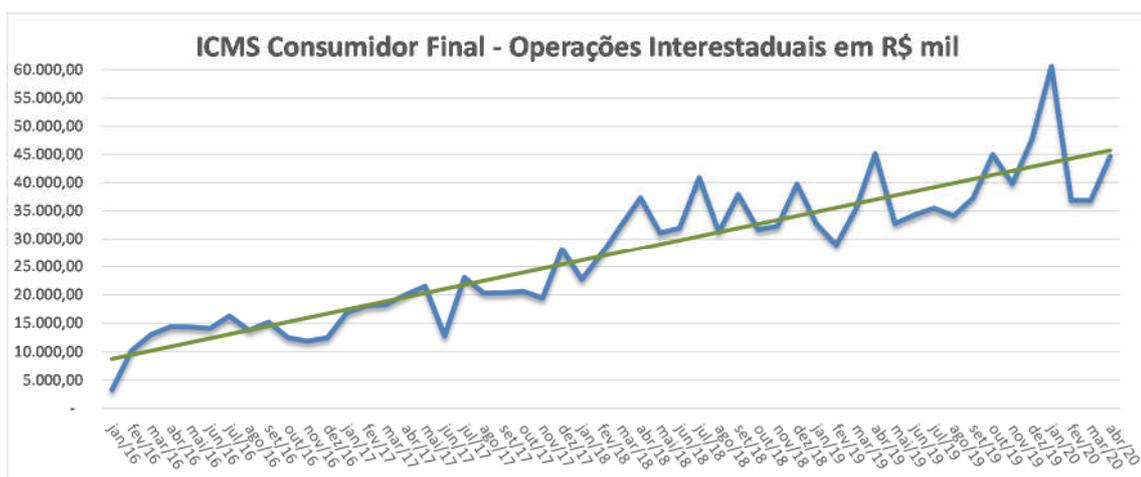
- **Regime Normal:** Acréscimo real de 5,1% (+R\$ 68,9 milhões), decorrente em parte de pagamento do setor elétrico relativo a fatos geradores de 2019, além do recolhimento dos fatos geradores de 2020.
- **Consumidor Final – Operações Interestaduais:** Aumento real de 21,9% (+R\$ 32,2 milhões).
- **Substituição Tributária fora do DF:** Expansão real de 2,6% (+R\$ 16,1 milhões).

- **Simplex:** Queda real de 18,3% (-R\$ 14,2 milhões) devido em parte à postergação do vencimento do tributo, de abril para outubro, nos termos do Decreto 40.598/2020.
- **Substituição Tributária no DF:** Queda real de 3,2% (-R\$ 11,6 milhões).



1.1 Consumidor Final – Operações Interestaduais

A arrecadação decorrente da EC nº 87/2015, que em grande parte advém do comércio eletrônico, atingiu R\$ 44,7 milhões em abril, revertendo as duas quedas observadas nos meses anteriores e retornando ao patamar próximo a linha de tendência linear no gráfico seguinte. Tal desempenho suplantou a média anual até então observada, ou seja, R\$ 40,5 milhões.

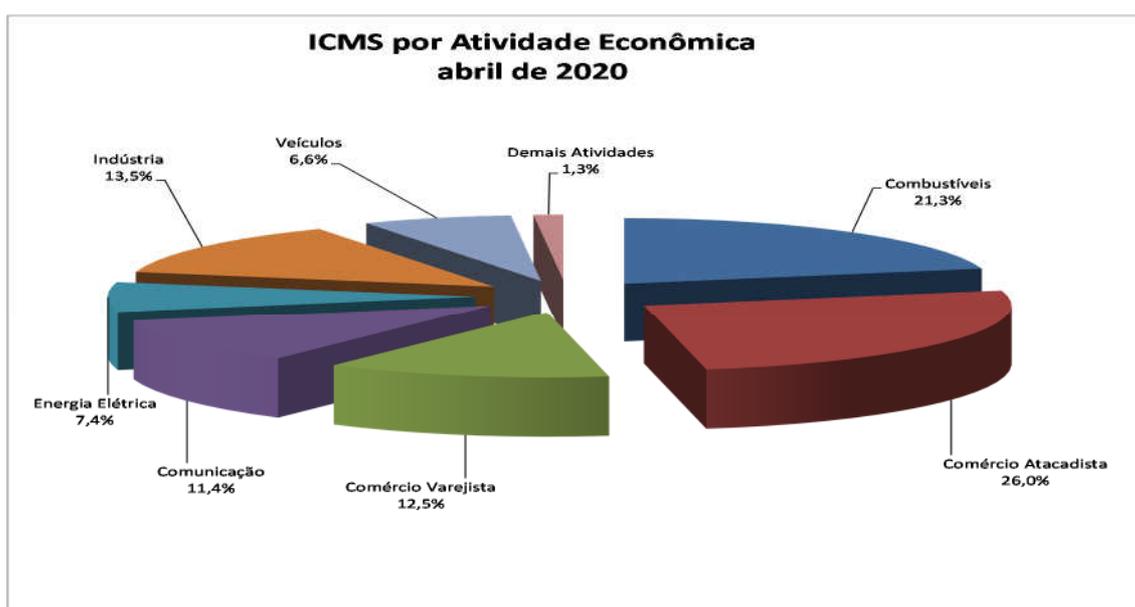


Em consulta a dados econômico-fiscais do comércio eletrônico, verificou-se que a base de cálculo das operações realizadas por contribuintes de outras unidades federadas para pessoas físicas ou jurídicas não contribuintes do ICMS estabelecidas no DF foi de R\$ 1.138.861.931,12 em março de 2020, forte incremento de 77,76% em relação ao valor da base de cálculo das operações realizadas em março de 2019 (R\$ 640.665.404,32) e alta de 26,71% frente ao mês anterior.

Diante do cenário de suspensão das vendas presenciais no comércio, esse segmento destacou-se no período em análise.

2. ICMS por atividade econômica

No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas, obtido por meio de relatório extraído do SITAF, observou-se que os setores mais representativos em abril de 2020 foram comércio atacadista, com participação de 26,0%, seguido por combustíveis, indústria e comércio varejista, com participações respectivas de 21,3%, 13,5% e 12,5%.



Destaques abril de 2020

Diante da desaceleração econômica, foram observadas quedas de arrecadação na maioria das atividades, com exceção de energia elétrica, conforme os seguintes destaques:

- **Comércio Varejista:** Queda real de 41,7% (-R\$ 44,2 milhões).
- **Indústria:** Queda real de 22,1% (-R\$ 18,9 milhões).
- **Comunicação:** Queda real de 20,8% (-R\$ 14,8 milhões).

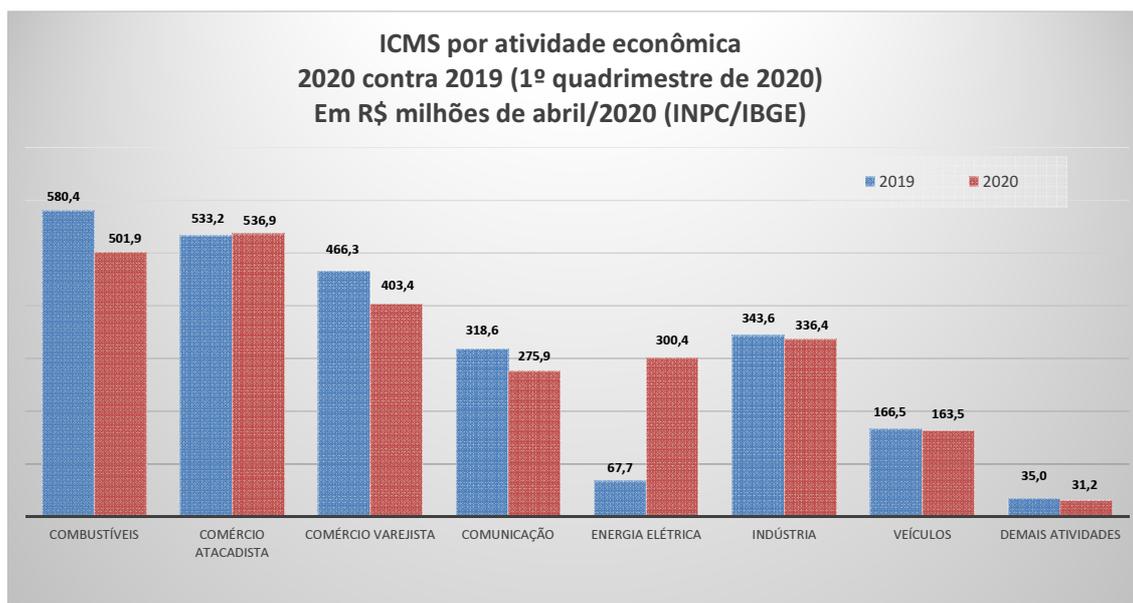
ICMS: ARRECADAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em%)		Composição da arrecadação (abril/2020)
	abr/20	2020	abr/19	2019	abril/20 / abril/19	2020 / 2019	
Combustíveis	105.088	501.889	114.518	580.442	-8,2%	-13,5%	21,3%
Comércio Atacadista	128.412	536.858	142.980	533.165	-10,2%	0,7%	26,0%
Comércio Varejista	61.843	403.391	106.059	466.318	-41,7%	-13,5%	12,5%
Comunicação	56.203	275.899	70.954	318.631	-20,8%	-13,4%	11,4%
Energia Elétrica	36.571	300.387	25.066	67.686	45,9%	343,8%	7,4%
Indústria	66.672	336.401	85.604	343.650	-22,1%	-2,1%	13,5%
Veículos	32.515	163.531	45.724	166.541	-28,9%	-1,8%	6,6%
Demais Atividades	6.434	31.159	6.417	35.003	0,3%	-11,0%	1,3%
Total da Arrecadação	493.738	2.549.514	597.323	2.511.437	-17,3%	1,5%	100,00%

Fonte: Dados SITAF

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

Destaques 1º quadrimestre de 2020

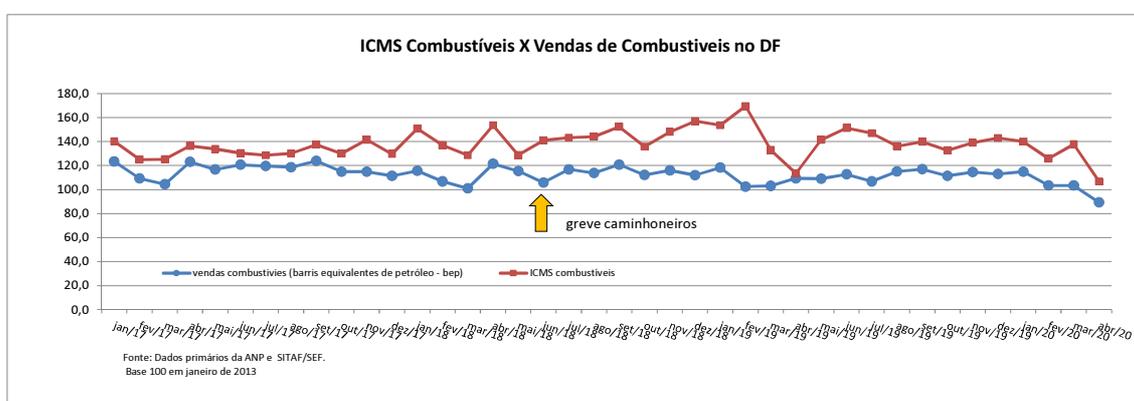
- **Energia Elétrica:** Incremento real (+R\$ 232,7 milhões), advindo principalmente de pagamento do setor de energia elétrica relativo a fatos geradores ocorridos nos meses de abril a junho de 2019, conforme Decretos n.ºs 39.788/2019, 39.853/2019, 39.904/2019 e 39.974/2019, além do recolhimento referente aos fatos geradores de janeiro a março de 2020.
- **Combustíveis:** Queda real de 13,5% (-R\$ 78,5 milhões).
- **Comércio Varejista:** Perda real de 13,5% (-R\$ 62,9 milhões).
- **Comunicação:** Decréscimo real de 13,4% (-R\$ 42,7 milhões).



2.1 Combustíveis

De acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), as vendas de combustíveis no Distrito Federal decresceram 13,6% em abril frente a março de 2020. As vendas de gasolina declinaram 16,38%, óleo diesel retraiu 3,13%, etanol hidratado e querosene de aviação caíram 32,15% e 22,15%, respectivamente.

O gráfico abaixo compara a venda de combustíveis no DF com a arrecadação do ICMS no setor. Depreende-se que a desaceleração econômica advinda da pandemia do coronavírus afetou os rendimentos do segmento; deste modo as curvas das variáveis ilustradas na figura subsequente apresentaram fortes quedas, suplantando as mínimas históricas desde 2017.

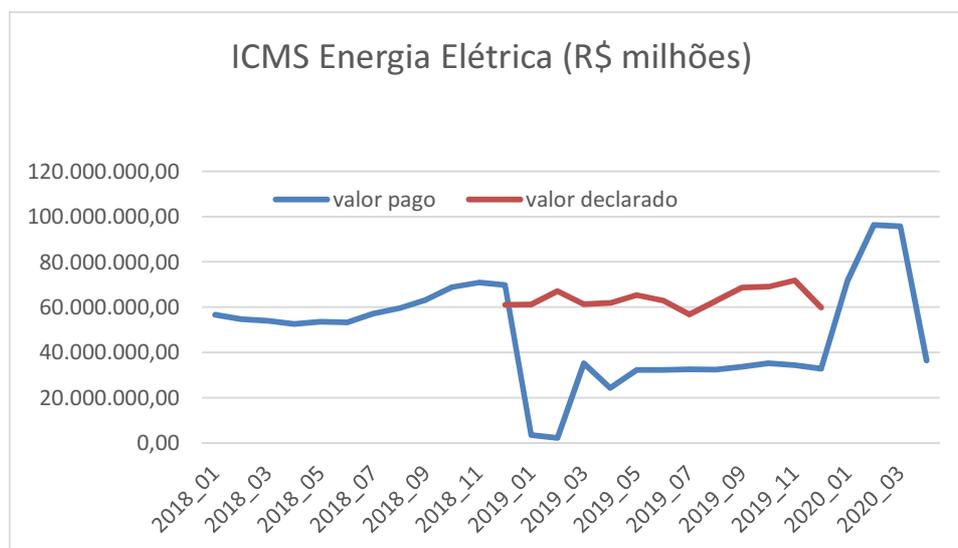


Assim, na avaliação da evolução da receita do ICMS Combustíveis em abril e no primeiro quadrimestre de 2020 frente a igual período do ano anterior, registra-se queda de 8,2% e de 13,5%, respectivamente.

2.2 Energia Elétrica

Grande parte do aumento real computado na receita do ICMS no primeiro quadrimestre de 2020 continua atrelada à expansão dos recolhimentos do setor de energia elétrica com base nos Decretos nºs 39.788/2019, 39.853/19, 39.904/19 e 39.974/19, que postergaram para 2020 parte dos recolhimentos referentes a fatos geradores ocorridos entre abril e junho de 2019.

A arrecadação do ICMS Energia Elétrica no Distrito Federal registrou acréscimo real de 45,9% em abril de 2020 na comparação com mesmo mês do ano precedente e 343,8% no primeiro quadrimestre de 2020 contra igual período de 2019.

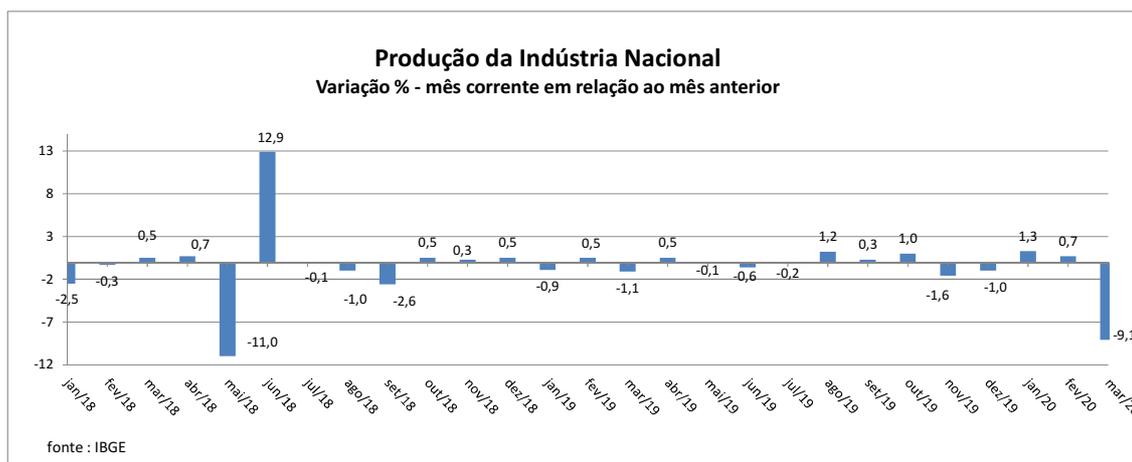


2.3 Indústria

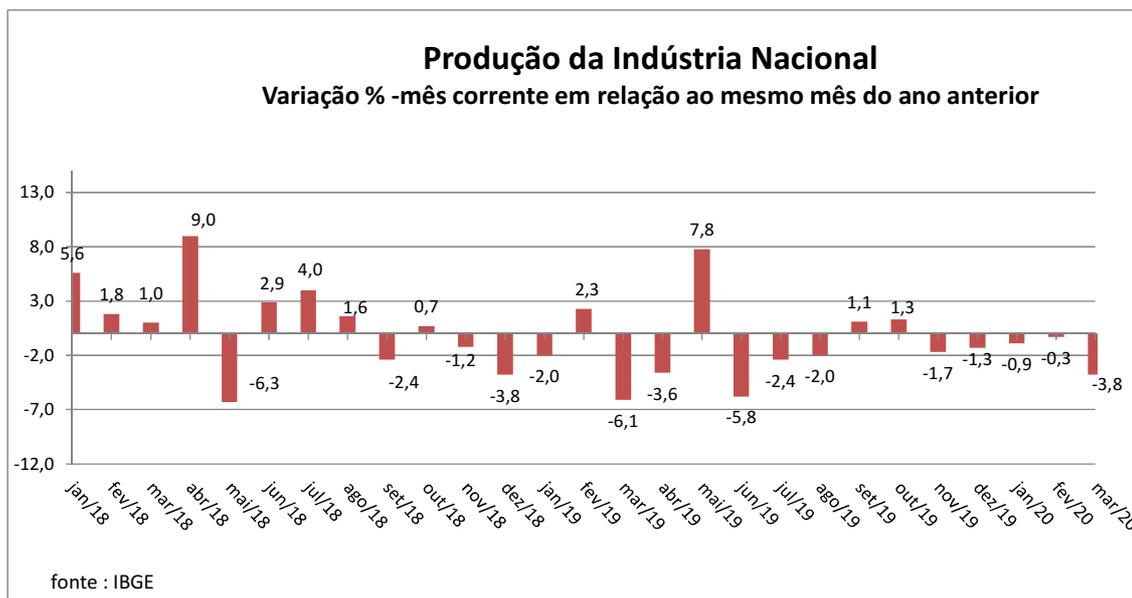
Conforme dados do IBGE, na passagem de fevereiro para março de 2020 a produção da industrial nacional apresentou queda de 9,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, fortemente afetada pela crise global da pandemia do coronavírus. São Paulo, que concentra mais

de um terço (34%) da indústria nacional, foi o local que mais influenciou para o resultado nacional de março, com queda de 5,4%.

Foi o pior resultado nacional para meses de março da série histórica da pesquisa desde 2002. Também é a queda mensal mais acentuada desde maio de 2018 (-11%), quando o setor foi afetado pelas paralisações provocadas pela greve dos caminhoneiros.



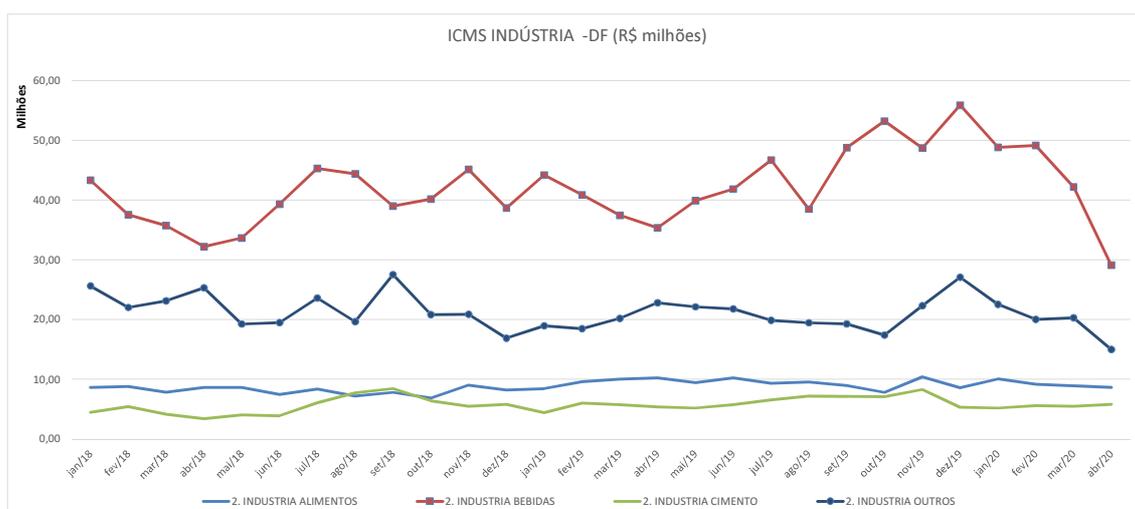
No confronto com igual mês do ano anterior, que teve três dias úteis a menos, a indústria teve queda de 3,8% (quinto resultado negativo seguido nesse tipo de comparação e o mais elevado dessa sequência), com resultados negativos nas quatro grandes categorias econômicas, 21 dos 26 ramos, 48 dos 79 grupos e 59,3% dos 805 produtos pesquisados. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, registrou recuo de 1,0% em março de 2020.



Corroborando com a pesquisa supramencionada, a Sondagem Industrial publicada pela Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), também apresentou indicadores denotando fortes quedas da produção, do emprego e da utilização da capacidade instalada em março. O indicador que mede a produção industrial recuou 22,1 pontos em relação a fevereiro, indo a 24,6 pontos em março - o mais baixo registrado desde o início da série histórica, em 2010. Com a queda da produção, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) também caiu, chegando a 60,6% — recuo de 4,4% em relação a fevereiro (o percentual mais baixo dos últimos 12 meses). Em um cenário de incertezas, o índice que mede a intenção de investimentos no DF caiu 29,1 pontos na passagem de março para abril e chegou a 13,7. O índice vai de 0 a 100 e demonstra que, diante da crise, o empresário não pretende aumentar investimentos em compras de máquinas e equipamentos, ampliação da planta, em pesquisa ou em desenvolvimento.

Partindo para apuração da arrecadação do ICMS da indústria distrital, registrou-se expressiva perda real de 22,1% em abril de 2020 frente a igual mês de 2019, no entanto, no comparativo do primeiro quadrimestre de 2020 frente a igual período de 2019, as queda se mostra menos pronunciada de 2,1%.

Na figura subsequente observa-se que os setores mais representativos apresentaram baixa nos recolhimentos com destaque para a queda na indústria de bebidas, queda real de 19,7% ante março de 2019.



2.4 Veículos

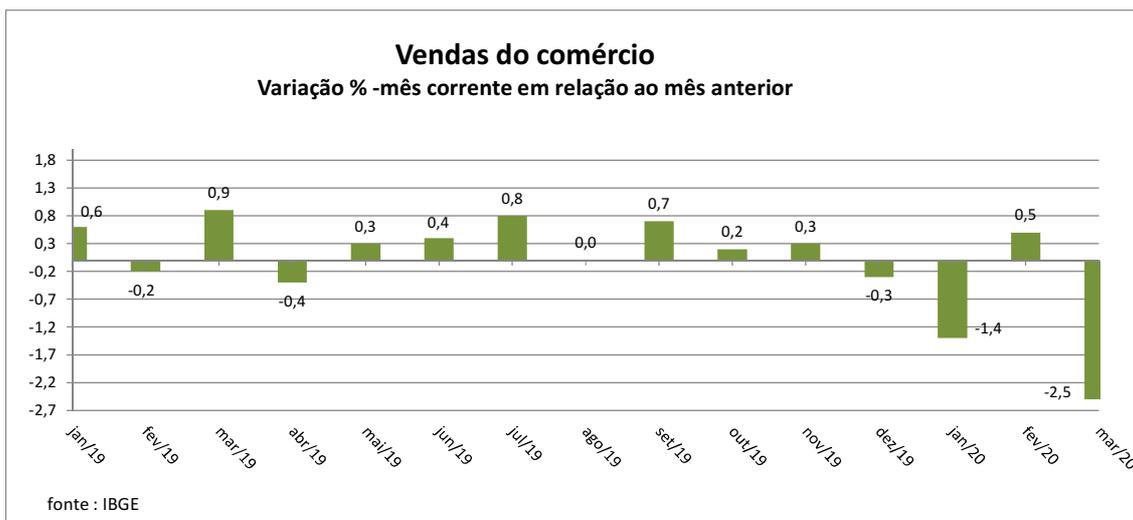
Afetadas pela pandemia do coronavírus, as concessionárias de veículos tiveram em março o menor volume de vendas para o mês desde 2006. De acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrade), os emplacamentos de todos os segmentos somados (automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, motocicletas, implementos rodoviários e outros veículos) totalizaram 163.621 unidades em março, quedas acentuadas de 18,59% frente às 200.975 unidades emplacadas no mês anterior e de 25,34% frente às 219.160 unidades emplacadas em março de 2019.

No Distrito Federal, o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF) informou que em março de 2020 foram emplacadas 4.676 unidades adquiridas no DF, quedas de 36,12% em relação às 7.320 unidades emplacadas no mês anterior e de 18,76% frente às 5.756 unidades emplacadas em março de 2019.

Quanto à arrecadação do ICMS Veículos no Distrito Federal, o resultado acompanha o acima transcrito. No mês de abril de 2020, houve decréscimo real de 28,9% na comparação com o mesmo mês de 2019. Quanto ao desempenho acumulado do primeiro quadrimestre de 2020 frente igual período de 2019, registrou-se declínio de 1,8%.

2.5 Comércio Varejista

Em março de 2020, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas do comércio varejista nacional mostrou queda de 2,5% frente a fevereiro, na série livre de influências sazonais, sendo o pior resultado para meses de março desde 2003, quando o setor caiu 2,7%, e da menor taxa mensal desde janeiro de 2016 (-2,6%). Na comparação com março de 2019, o comércio recuou 1,2%. Foi a primeira queda na comparação anual após 11 meses consecutivos de altas.



Para o Instituto, o desempenho de março reflete a baixa demanda e a fraqueza da economia, e mostra os primeiros impactos da pandemia de coronavírus, com boa parte das lojas fechadas. Convém mencionar que o início das medidas restritivas e do período de isolamento não atingiram todo o mês de março e ocorrerá possível recrudescimento nas perdas da atividade comercial. Por outro lado, o aumento das vendas de setores essenciais como: hipermercados, supermercados, produtos alimentícios e bebidas (14,6%) e do segmento de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,3%), impediram que a queda fosse mais pronunciada. Assim, depreende-se que esses dois segmentos foram os únicos dentre os pesquisados que registraram avanços nas vendas frente a fevereiro.

Frente a março de 2019 a variação das vendas do comércio varejista nacional foi de -1,2%, com predomínio de resultados negativos em 23 das 27 Unidades da Federação (UFs), tendo sido observada queda de 6,7% no Distrito Federal.

Já o comércio varejista ampliado, frente a março de 2019, mostrou recuo de 6,3% contra o aumento de 3,0% em fevereiro de 2020, primeira queda após 11 meses consecutivos de variações positivas neste indicador. Resultados negativos foram observados em 26 das 27 UFs, com destaque, em termos de magnitude, para Rondônia (-19,6%), Sergipe (-18,0%) e Piauí (-13,6%),

enquanto Tocantins foi o único a apresentar crescimento (3,6%). No Distrito Federal foi observada queda de 11,3%.

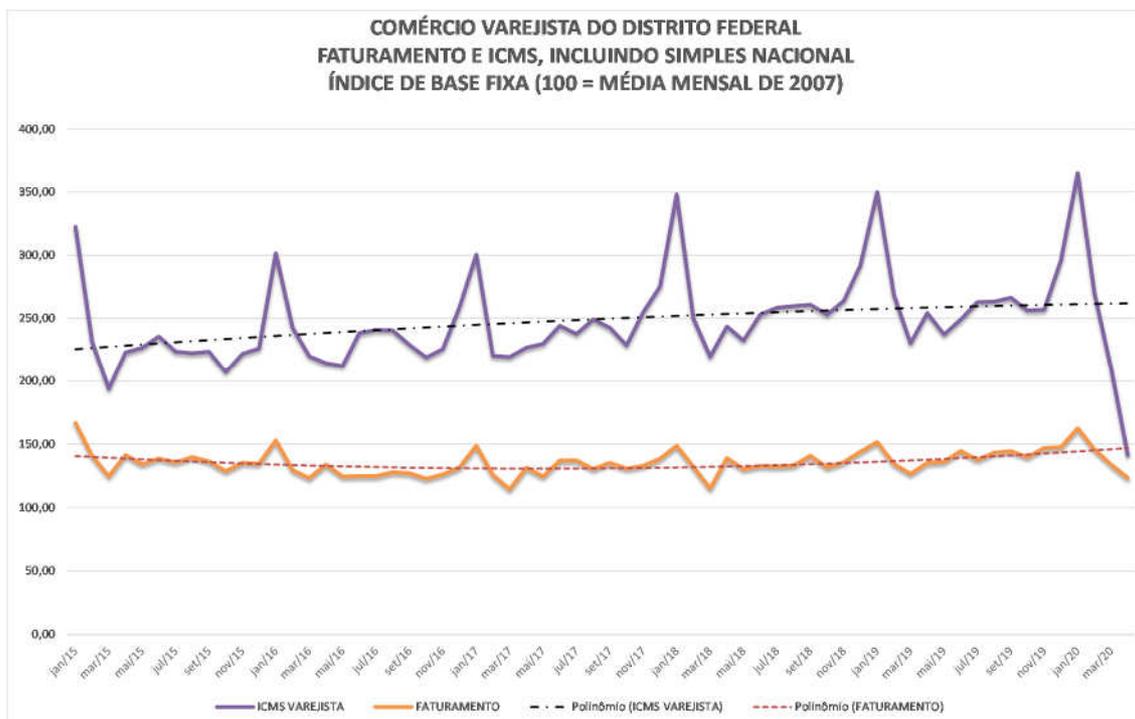
Com esse resultado o varejo ampliado registrou estabilidade no indicador acumulado no ano de 2020 contra aumento de 3,2% no mês anterior. O indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao assinalar 3,3% até março, acentuou uma trajetória descendente que já vinha ocorrendo desde janeiro de 2020 (3,9%).

Para as atividades que apresentaram as variações mais expressivas no volume de vendas no DF frente a março de 2019 foram, do lado negativo, equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-66,9%), tecidos, vestuários e calçados (-43,9%), livros, jornais revistas e papelerias (-32,7%), veículos, motocicletas e afins (-26,6%); e do lado positivo os ganhos em artigos farmacêuticos e perfumaria (21,8%), hipermercados e supermercados (15,0%).

Atividades -Volume de Vendas (em %)	março20/março19	2020/2019
Comércio Varejista	6,7	0,6
1. Combustíveis e lubrificantes	-17,7	-0,1
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	14,3	6,9
2.1. Hipermercados e supermercados	15,0	7,5
3. Tecidos, vestuário e calçados	-43,9	-13,5
4. Móveis e eletrodomésticos	-25,4	-10,0
5. Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos	21,8	13,2
6. Livros, jornais, revistas e papeleria	-32,7	-22,6
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-66,9	-52,6
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-20,7	3,2
Comércio Varejista Ampliado	-11,3	-1,3
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	-26,6	-5,2
10. Material de construção	-2,8	-1,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No que se refere ao comportamento da receita do ICMS frente ao indicador de desempenho do Comércio (PMC/IBGE), observa-se na figura a seguir alinhamento entre as curvas para as últimas três observações, com expressivas quedas na última observação, com maior impacto nos recolhimentos que propriamente nas vendas, confirmado pela perda do patamar mínimo histórico, algo que ainda não se deu para variável faturamento.



Diante do agravamento da crise, há perspectiva de fortes perdas da arrecadação do setor varejista nos meses subsequentes a abril, sobretudo em relação as incertezas quanto à reabertura do comércio varejista local.

2.6 ICMS BRASIL

A arrecadação acumulada do primeiro trimestre de 2020 do ICMS em nível nacional a preços de março de 2020 pelo INPC/IBGE, incluindo dívida ativa, multas e juros e Simples Nacional, apresentou decréscimo real de 23,4% frente ao mesmo período do ano anterior. A tabela a seguir apresenta o desempenho da arrecadação do ICMS por Unidade Federada.

ICMS BRASIL 1º trimestre de 2020 - VALORES EM R\$ MILHÕES (INPC/IBGE)

Unidade da Federação	2019	2020	Variação (em %)
MT Mato Grosso	4.238	3.745	-11,63%
MA Maranhão	2.447	2.088	-14,67%
AM Amazonas	3.200	2.674	-16,45%
RR Roraima	343	286	-16,56%
DF Distrito Federal	2.713	2.255	-16,88%
MS Mato Grosso do Sul	3.297	2.731	-17,18%
PA Pará	3.878	3.196	-17,57%
RO Rondônia	1.257	1.033	-17,79%
RS Rio Grande do Sul	11.752	9.363	-20,33%
SC Santa Catarina	8.091	6.411	-20,76%
AP Amapá	299	236	-21,01%
AL Alagoas	1.439	1.115	-22,47%
PB Paraíba	1.999	1.548	-22,53%
RJ Rio de Janeiro	13.213	10.232	-22,56%
TO Tocantins	975	754	-22,70%
BA Bahia	8.101	6.258	-22,75%
ES Espírito Santo	3.877	2.985	-23,01%
CE Ceará	4.286	3.288	-23,30%
GO Goiás	5.658	4.330	-23,48%
PI Piauí	1.532	1.168	-23,73%
PR Paraná	10.695	8.124	-24,04%
PE Pernambuco	5.742	4.325	-24,67%
SE Sergipe	1.190	896	-24,73%
SP São Paulo	49.793	36.584	-26,53%
MG Minas Gerais	17.529	12.787	-27,05%
RN Rio Grande do Norte	1.993	1.443	-27,62%
AC Acre	460	330	-28,11%
BRASIL	169.994	130.185	-23,42%

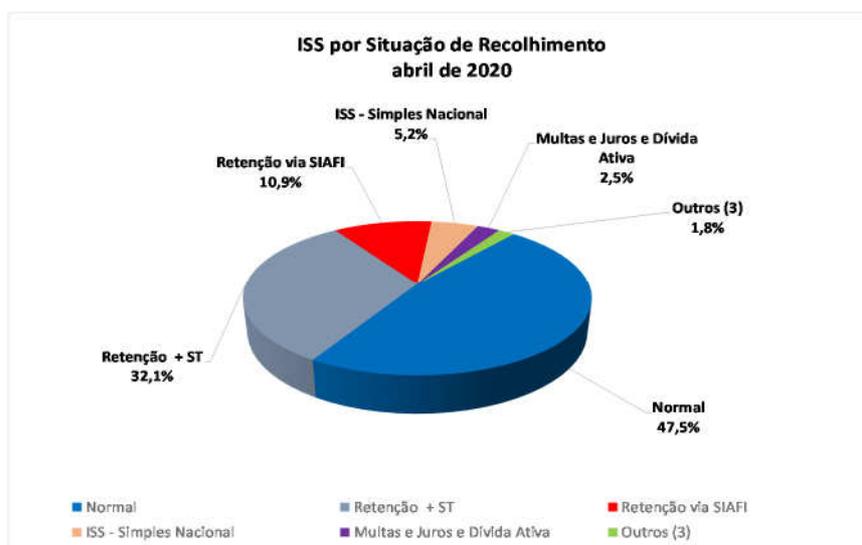
Fonte: SEAE/SEEC-DF e COTEPE/CONFAZ/MF.

IV - ARRECAÇÃO DO ISS

A receita por modalidade de recolhimento do ISS, deixou de ser obtida por meio de consulta no SIGGO em razão da reclassificação contábil das contas de receita. Para obter o perfil da arrecadação do imposto por modalidade de recolhimento, a fonte utilizada foi o SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO. Vale mencionar que a fonte SIGEST não contempla a modalidade ISS por retenção via SIGGO.

1. ISS por modalidade de recolhimento

A maior participação no total da receita do imposto é a do regime normal de tributação com 47,5 %, seguida do recolhimento efetuado por terceiros sob responsabilidade do setor privado (Retenção e Substituição Tributária) com 32,1%, da Retenção via SIAFI (10,9%), do ISS Simples Nacional (5,2%), de Multas e Juros e Dívida Ativa (2,5%) e de Outros (1,8%).



Destaques abril de 2020

- **Retenção + Substituição Tributária:** Aumento real de 3,1% (+R\$ 1,2 milhão).
- **Simples Nacional:** Decréscimo real de 58,3% (-R\$ 9,2 milhões), decorrente da postergação do vencimento de abril para outubro de 2020, em função dos impactos da pandemia do coronavírus, nos termos do Decreto 40.598/2020.

ARRECAÇÃO DO ISS POR SITUAÇÃO DE RECOLHIMENTO (1) E (2)							
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real (em%)		Composição da arrecadação (abril/20)
	abr/19	jan-abr/19	abr/20	jan-abr/20	abr/20 / abr/19	jan-abr/20 / jan-abr/19	
	Normal	60.812	267.788	60.254	267.205	-0,9%	
Retenção + ST	39.505	163.207	40.730	156.780	3,1%	-3,9%	32,1%
Retenção via SIAFI	18.948	73.667	13.875	53.468	-26,8%	-27,4%	10,9%
ISS - Simples Nacional	15.879	66.130	6.629	56.853	-58,3%	-14,0%	5,2%
Multas e Juros e Dívida Ativa	4.469	21.596	3.197	15.453	-28,5%	-28,4%	2,5%
Outros (3)	3.168	10.444	2.288	9.090	-27,8%	-13,0%	1,8%
Total da Arrecadação	142.783	602.831	126.972	558.848	-11,1%	-7,3%	100,00%

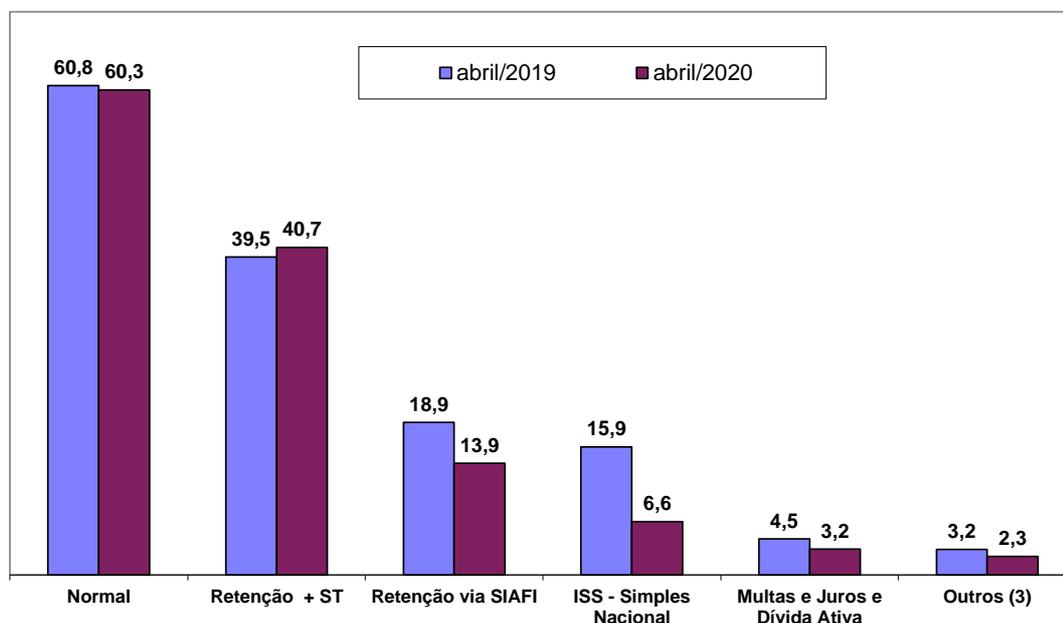
Fonte: SIGEST

Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. Exceto Retenção via SIGGO

3. Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração

ISS por situação de recolhimento
Em R\$ milhões de abril/2020 (INPC/IBGE)



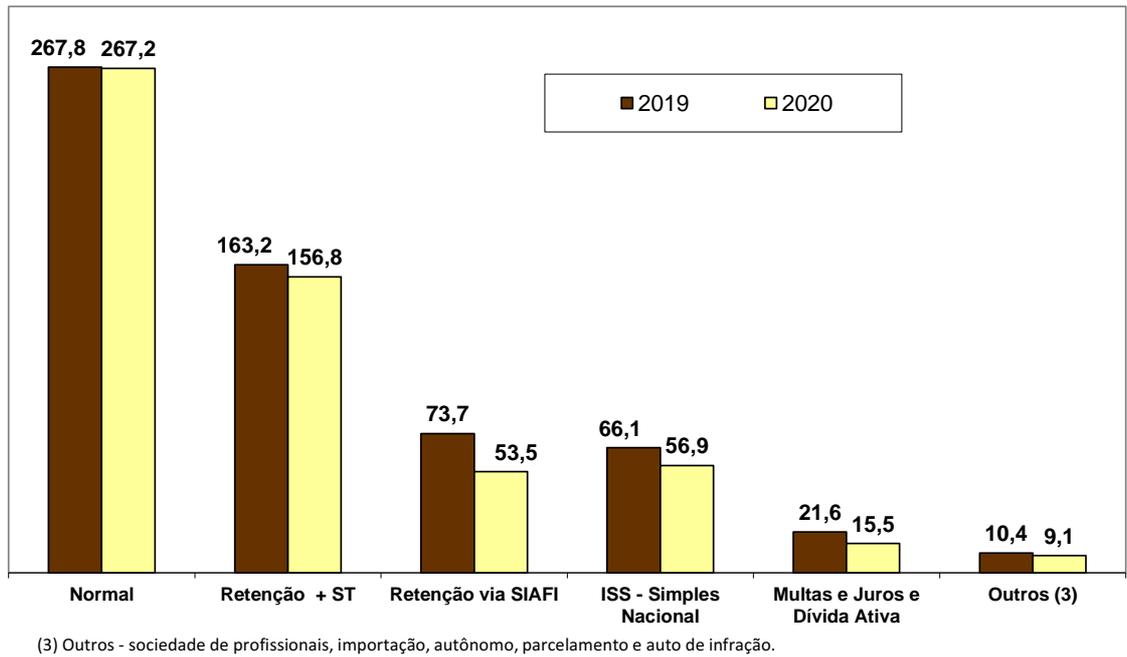
(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

Destaques 1º quadrimestre de 2020

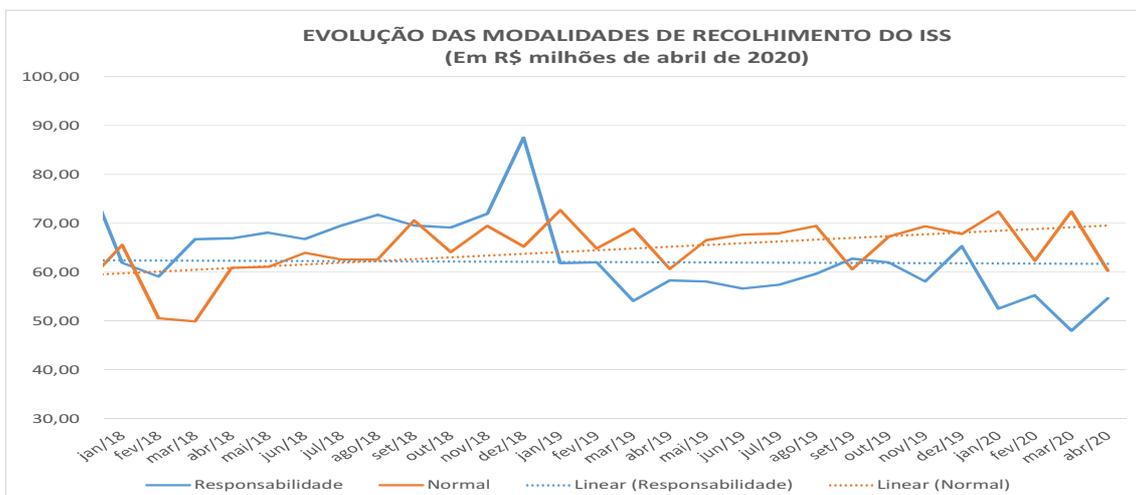
- **Retenção via SIAFI:** Decréscimo real de 27,4% (-R\$ 20,2 milhões).
- **Simples Nacional:** Queda real de 14,0% (-R\$ 9,3 milhões), devido à postergação do vencimento do tributo de abril para outubro de 2020, em função dos impactos econômicos da pandemia do coronavírus.

Vale ressaltar que foram observadas quedas em todas as modalidades, que, em parte, advém da desaceleração da atividade econômica.

**ISS por situação de recolhimento
2020 contra 2019 (acumulado até abril)**
Em R\$ milhões de abril/2020 (INPC/IBGE)

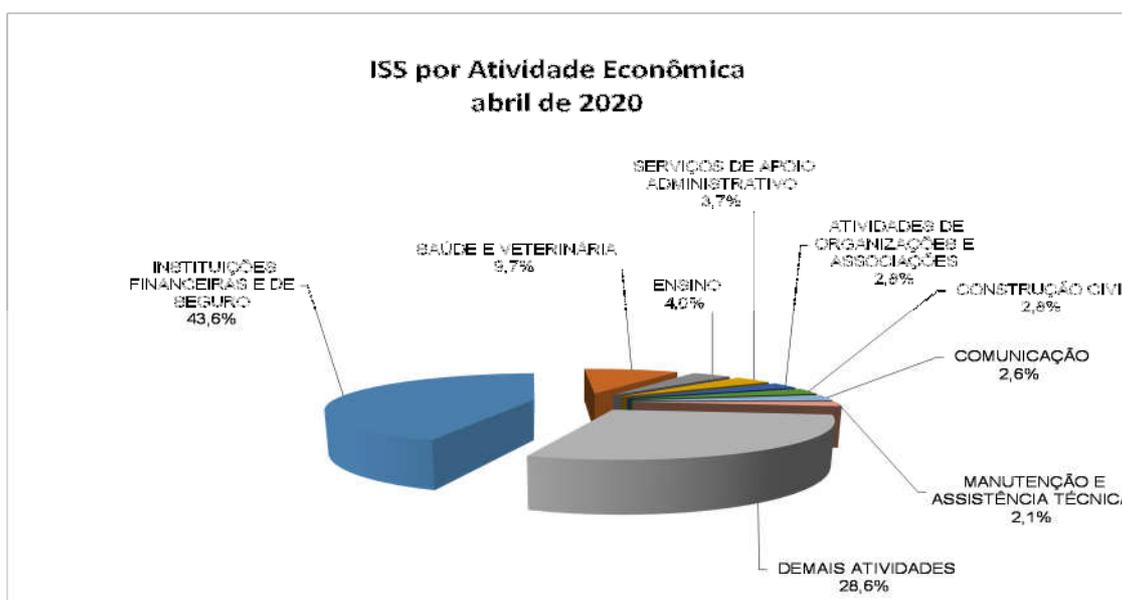


Quanto à evolução dos recolhimentos do regime normal e da retenção do imposto por responsabilidade (Substituição Tributária e Retenção via SIAFI), observou-se queda no regime normal, tendo em vista a desaceleração econômica, mas o recolhimento por responsabilidade apresentou crescimento. Em contrapartida, de acordo com as curvas de tendência da figura a seguir, a arrecadação do regime normal apresenta tendência de crescimento, enquanto a retenção, tendência de estabilização.



2. ISS por atividade econômica

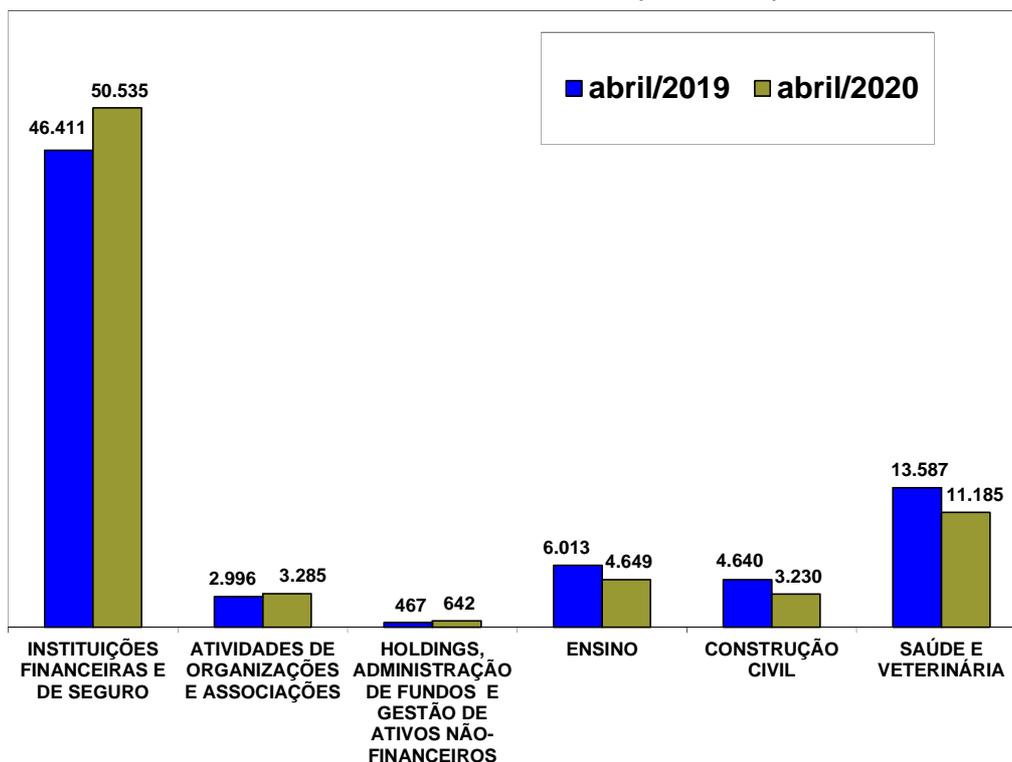
A maior participação na arrecadação do imposto é do segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (43,6%), acompanhada pelos segmentos de Saúde e Veterinária (9,7%) e Ensino (4,0%). Contudo, quando agrupados os vários segmentos de baixa representatividade na arrecadação, a participação global desses segmentos atinge 28,6%.



Destques abril de 2020

- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras** (+R\$ 4,1 milhões), **Atividades de Organizações e Associações** (+R\$ 289,6 mil) e **Holdings, Administração de Fundos e Gestão de Ativos Não-Financeiros** (+R\$ 175,0 mil).
- Decréscimos reais em **Ensino** (-R\$ 1,4 milhão), **Construção Civil** (-R\$ 1,4 milhão) e **Saúde e Veterinária** (-R\$ 2,4 milhões).

ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (*)
Em R\$ mil de abril/2020 (INPC/IBGE)

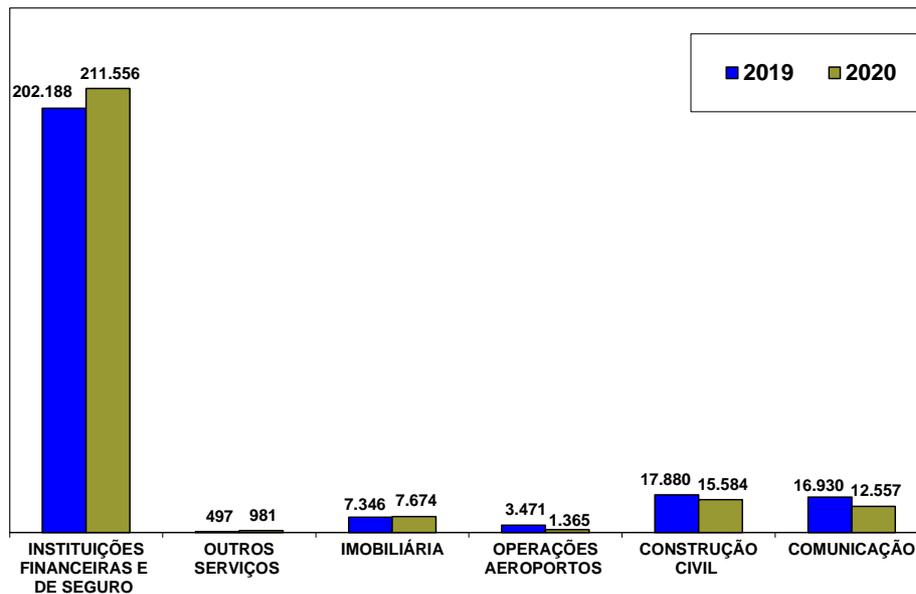


(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Destaques 1º quadrimestre de 2020

- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras** (+R\$ 9,4 milhões), **Outros Serviços** (+R\$ 484,3 mil) e **Imobiliária** (+R\$ 328,5 mil).
- Decréscimos reais em **Operações Aeroportos** (-R\$ 2,1 milhões), **Construção Civil** (-R\$ 2,3 milhões) e **Comunicação** (-R\$ 4,4 milhões).

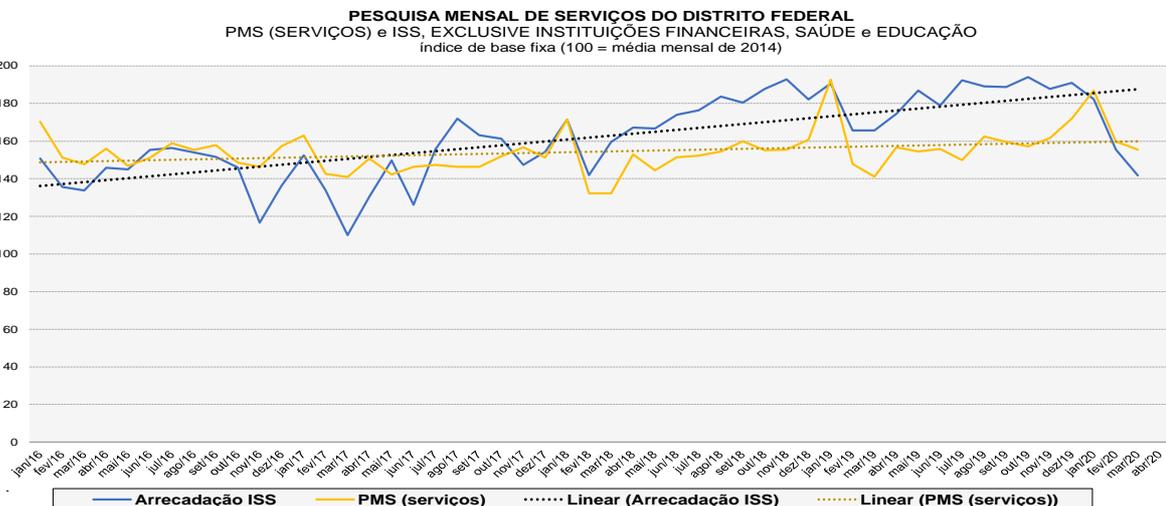
ISS por Atividade Econômica
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (*)
 Valores acumulados até abril (Em R\$ mil de abril de 2020 - INPC/IBGE)



(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Por fim, avaliando o desempenho da receita do ISS frente ao indicador de desempenho da atividade econômica serviços no DF (PMS/IBGE) em abril de 2020, tanto a curva do PMS quanto a curva da arrecadação do ISS apresentaram decréscimos, advém, em parte, do cenário econômico.

Em uma análise mais ampla, há a percepção de que nos últimos doze meses a curva da arrecadação apresenta tendência de crescimento ao passo que a do PMS uma leve tendência a estabilização. Vale salientar que as respectivas séries históricas ainda não captaram tendência de queda decorrente da desaceleração econômica.



SÉRIES HISTÓRICAS

(04 abril 2020 -Séries Históricas.xls)